PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 104/17

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Aloisio da Silva Menezes.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Aloisio da Silva Menezes.

Art. 2º A mesa da Câmara ficaa autorizada a providenciar a entrega da referida Medalha em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Sala das Sessões, 11 de outubro de 2017.

MOISÉS ROCHA

JUSTIFICATIVA

Aloisio da Silva Menezes, filho de Nilza Gomes da Silva e Renato Menezes, nascido em 13 /12/61 - sua primeira relação com a música vem da religião de matriz africana o Candomblé onde sua vó Dona Joana Germana dos Santos era iniciada.

Em meados dos anos 60, nascia mais um menino comum. A pele negra brilhava no sol do bairro do Garcia, em Salvador: o negro sorria, enquanto corria pelas ruas e becos... logo cedo, a poderosa voz tornava marcante a sua presença, transformava os sonhos daquele rapaz: cantar seria sua grande paixão. A voz é grave, o jeito é de menino, as mãos não param, mesmo que contidas, dando a ideia de eterno movimento e desejo de sair do próprio corpo, alcançando todos que o escutam. Em 1979 participa do Primeiro Festival Secundarista de Arte Integrada do Estado da Bahia, em que obtém o primeiro lugar! Estava diante, Aloísio Menezes, de seu nascimento artístico. Ele não para por aí... A inquietação pela busca e necessidade de experimentar novas formas e sons vão conduzindo o cantor ao ecletismo musical: MPB, Salsa e Samba vão recebendo influências de Luís Melodia, Gilberto Gil, James Brown, Jamelão, transformando Aloísio em Aloísio Menezes um caldeirão de sonoridades. Começou construindo sua carreira cantando na noite baiana em bares de Salvador. Em 1985 participa do Bloco Carnavalesco As Acadêmicas e passa a ser figura marcante no carnaval

baiano, atualmente canta no Afoxé Filhos de Gandhi e o primeiro Bloco de Samba da Bahia o Alvorada.

Em 1982 embarca na viagem magnífica do Bando de Teatro Olodum e participa (como ator e cantor) das montagens: O Novo Mundo, Ó pai Ó, Woyzeck e Medéia Material com Vera Holtz e Guilherme Leme, sob direção de Márcio Meireles. As referências se alargavam e davam sustentação artística ao trabalho de um cantor que sempre pretendeu usar sua voz para alcançar a emoção: Quando faz percussão com os dedos, quando solfeja as melodias de forma ímpar, até mesmo quando revira os olhos de forma absolutamente musical. O ano de 1995 marca a sua participação na primeira Ópera Negra baiana: Lídia de Oxum. Ao lado de Margareth Menezes e Lazzo, Aloísio encontra, no palco, os batuques originais de suas raízes. Ildásio Tavares e Paulo Dourado são nomes e influências desta montagem tão marcante para o teatro baiano. Neste momento surgem outras necessidades: O artista queria voar... Queria, ele mesmo, trilhar seu caminho, buscar suas particularidades, imbuído de toda arte que conseguiu interiorizar ao longo desta etapa de aprendizado. Era hora da sua carreira solo. Era chegado o momento de Aloísio Menezes fazer o que mais gostava: brilhar! Brilhar como aquele menino de pele negra retinta ao sol de Salvador, brilhar como brilhar os sons, como brilham os apaixonados pela música! Em 2000 Aloísio Menezes ganha o Troféu Caymmi na categoria Revelação-Intérprete. Depois de colocar todo o seu talento na Bahia, indo a São Paulo, para participar da Primeira Balada Literária com o escritor Marcelino Freire e a cantora Fabiana Cozza, foi apresentado ao Maestro Guga Stroter pelo bailarino Irineu Nogueira, o qual convidou Aloísio para gravação do Xirê Reverb, trabalho indicado para o Prê- mio da Música Brasileira. Aloísio está no estúdio em Sampa gravando seu 2º trabalho sob a produção da Cantora paulistana Fabiana Cozza, que recebeu o Prêmio da Música de melhor cantora de samba do Brasil. Pois é... O menino era um diamante bruto, que foi ele próprio se lapidando e se transformando no "Lois Armstrong da Bahia", como diz a empresária Lícia Fábio. Aloísio Menezes é bem este baiano de gestos largos, porém lânguidos; voz firme, porém de extrema doçura; interpretação agressiva, apaixonada, cheia de dores e amores... uma intensa profusão de energia que emana de sua voz, seu corpo, sua alma. Aloísio Menezes é um daqueles cantores que, quando abre a boca para cantar, parece estar sorrindo! Talvez esteja lembrando aquele garotinho feliz das velhas ruas do Garcia.

A cultura sempre teve presente na vida de Aloisio, sua Mãe Nilza sua Tia Noelia nascida no bairro do Garcia era Porta Bandeira da Juventude do Garcia, Aloisio tinha 4 anos saiu na escola porque Dona Joana falou que já tinha

Costurado as fantasias da mãe e da tia e não ia ficar com Aloisio então fez a roupa dele e eles tiveram que levar ele para desfilar na escola ele foi o maior sucesso na Ala de passista do saudoso Tonzinho. Atualmente Aloisio está cantando no Cortejo Afro e Filhos de Gandhi.

Sala das Sessões, 11 de outubro de 2017.

MOISÉS ROCHA